



JESSICA OLIVEIRA DO BOMDESPACHO

**ALEITAMENTO MATERNO: FATORES QUE INFLUENCIAM O
DESMAME PRECOCE E OS PREJUÍZOS NUTRICIONAIS NO
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

**Cuiabá/MT
2023**

JESSICA OLIVEIRA DO BOMDESPACHO

**ALEITAMENTO MATERNO: FATORES QUE INFLUENCIAM O
DESMAME PRECOCE E OS PREJUÍZOS NUTRICIONAIS NO
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de curso II apresentado
como requisito parcial para disciplina de
TCC1- Trabalho de conclusão de curso II.

Profa Cristiane Slusarski

**Cuiabá/MT
2023**

JESSICA OLIVEIRA DO BOMDESPACHO

**ALEITAMENTO MATERNO: FATORES QUE INFLUENCIAM O
DESMAME PRECOCE E OS PREJUÍZOS NUTRICIONAIS NO
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado à Banca Avaliadora do
Curso de Nutrição FASIPE-CPA como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Nutrição

Aprovado em 26/06/2023

Professora Orientador
Profa. Cristiane Slusarski

Professora avaliadora
Suellem Regina Chamberlem

Professora avaliadora
Nutricionista Silvia Barbieri

Coordenadora do Curso de Nutrição
Mohana Epaminondas

DEDICATÓRIA

Dedico este presente trabalho ao meu Deus que sempre esteve comigo neste processo. Dedico aos meus pais que me incentivaram e apoiaram e que são minha base. Dedico a minha irmã que sempre motivou e ao meu esposo que esteve comigo nesta jornada me dando assistência e apoio.

Dedico a minha professora e orientadora Suellem Regina Chamberlem que é uma inspiração de profissional e pessoa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me feito chegar até aqui, sem Ele eu não seria nada. Agradeço ao meu esposo Geniso Almeida pela paciência, apoio e compreensão em todos os momentos, foram momentos de estresses, choros, e em todo momento estava ao meu lado. Pela disponibilidade ao longo deste processo, com ele partilhei os momentos bons e ruins, e sempre estive me apoiando.

Agradeço aos meus pais Manoelito Bomdespacho e Maria Santana por me apoiarem e me ajudarem sempre, por sempre me incentivarem a estudar, a ser uma pessoa correta, batalhadora e a conquistar meus objetivos. Agradeço minha irmã Joyce Maria por sempre me incentivar a continuar, por me ajudar em alguns trabalhos acadêmicos, e orientar em momentos difíceis.

Sou grata a minha professora e orientadora, Suellem Regina Chamberlem, que me incentivou, orientou e se dispôs a estar me ajudando em todos os momentos, me incentivou a ser e fazer o meu melhor, uma pessoa não mediu esforços para contribuir para meu crescimento. Uma mulher incrivelmente maravilhosa, e uma excelente e admirável profissional e pessoa, fica aqui minha gratidão, minha admiração e carinho.

Gratidão a todos que estiveram comigo nesta longa e linda jornada; passamos por momentos difíceis, pegamos uma longa pandemia, mas nos mantivemos em pé com fé e esperança que tudo isso iria passar. Foram longos 04 anos, mas chegamos até aqui porque nos ajudou o Senhor.

Agradeço a minha e orientadora Cristiane Slusarski por se disponibilizar e abraçar esta causa, a qual durante todo período estive presente ajudando e orientando em cada processo; gratidão.

Agradeço a cada professor(a) que contribuíram para que esse processo de formação fosse concluído, pelo conhecimento, aprendizagem e trocas incríveis.

A todos que me apoiarem de forma direta ou indiretamente, aos que sonharam juntamente comigo, a todos que oraram e se disponibilizaram a me ajudar, a todos que torceram e torcem por mim, minha eterna GRATIDÃO.

BOMDESPACHO, Jéssica Oliveira. Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce e os prejuízos nutricionais no desenvolvimento da criança 2023. 38. Trabalho de conclusão de curso- Faculdade Fasipe-CPA.

RESUMO

Introdução: O leite materno é fundamental, pois possui um papel primordial e importante para vida da criança, porém muitos fatores desencadeiam o desmame precoce, tornando-se um ponto negativo para o desenvolvimento da criança. **Objetivos:** Avaliar os fatores que influenciam no desmame precoce e os principais prejuízos nutricionais para o desenvolvimento da criança. **Metodologia:** Trata-se uma pesquisa científica, tendo como método a revisão de literatura. As palavras chaves utilizadas foram: Aleitamento materno exclusivo, desmame precoce, Nutrição da criança, Fator de risco e Prejuízos nutricionais. Sendo utilizados dados de trabalhos científicos publicados no período de 2010 a 2022 foram o foco da busca bibliográfica. **Resultados e Discussão:** Fatores como: intercorrências mamárias, diminuição na produção de leite, volta ao trabalhos e uso de bicos artificiais, prejudicam o aleitamento materno exclusivo, desenvolvendo muitos prejuízos no desenvolvimento da criança, de maneira que afetam o seu estado nutricional como um todo. As taxas de prevalência o aleitamento materno exclusivo segundo o relatório do ENANI, nos mostra que algumas regiões do Brasil estão com um percentual médio em relação à amamentação. O relatório mostra que cerca de 96,2% de crianças receberam o leite materno uma vez ou outra e cerca de 62,4% foram amamentadas nas primeiras horas de vida. A prevalência em crianças menores de 06 meses foi de 45,8% onde pode-se destacar a região sul, que obteve o maior percentual. **Considerações finais:** Percebe-se se a importância do leite materno, o qual é como um promotor de saúde para o lactente, assim como para a nutriz. O desmame causa prejuízos nutricionais que se acarretarão em problemas gerados para a vida toda. Bons resultados de uma vida saudável começam pela mãe, a qual passará para o bebê.

Palavras-chave: Aleitamento materno exclusivo, desmame precoce, fator de risco, nutrição da criança e prejuízos nutricionais.

ABSTRACT

Introduction: Breast milk is fundamental, as it plays a primordial and important role in the child's life, but many factors trigger early weaning, becoming a negative point for the child's development. **Objectives:** To evaluate the factors that influence early weaning and the main nutritional losses for the child's development. **Methodology:** This is a scientific research, using the literature review method. The keywords used were: Exclusive breastfeeding, Early weaning, Child nutrition, Risk factor and Nutritional impairments. Using data from scientific papers published in the period from 2010 to 2022 were the focus of the bibliographic search. **Results and Discussion:** Factors such as: breast complications, decrease in milk production, return to work and use of artificial teats, causing many losses in the child's development, in a way that affects their nutritional status as a whole. The prevalence rates for exclusive breastfeeding, according to the ENANI report, show us that some regions of Brazil have an average percentage in relation to breastfeeding. The report shows that around 96.2% of infants received breast milk at one time or another and around 62.4% were breastfed within the first few hours of life. The prevalence in children under 06 months was 45.8%, where the southern region can be highlighted, which obtained the highest percentage. **Final considerations:** The importance of breast milk is perceived, which is like a health promoter for the infant, as well as for the nursing mother. Weaning causes nutritional damage that will lead to lifelong problems. Good results from a healthy life start with the mother, which will be passed on to the baby.

key words: Exclusive breastfeeding, early weaning, risk factor, child nutrition and nutritional impairment.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM: Aleitamento materno

AME: Aleitamento materno exclusivo

BLH: Banco de leite humano

DCNT: Doenças Crônicas Não Transmissíveis

EAAB: Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil

ENANI: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição infantil

NBCAL: Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras

OMS: Organização Mundial de Saúde

PNAISC: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança

PNIAM: Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno

RN: Recém nascido

UNICEF: Fundo das Nações Unidas para Infância

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 Composição de leite materno.....	14
Quadro 02 Dez passos para o aleitamento materno	22
Quadro 03 Artigos sobre: Aleitamento materno, desmame precoce e políticas públicas.....	24

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Justificativa.....	11
1.2 Problematização.....	11
1.3 Hipóteses.....	11
1.4 Objetivos.....	12
1.4.1 Objetivo geral.....	12
1.4.2 Objetivos específicos.....	12
2.0 - REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 Aleitamento materno	13
2.1.1 Composição e tipos de aleitamento materno.....	13
2.1.2-Vantagens do aleitamento exclusivo para criança	14
2.2 Desmame precoce: Principais causas	15
2.3 Prejuízos nutricionais decorrente a interrupção do aleitamento materno	18
2.4 Políticas Públicas e a Prática de amamentar	19
2.5 Dez passos para o sucesso do aleitamento materno	22
3.0 PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS	24
4.0 RESULTADOS	25
5.0 DISCUSSÃO.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	33

1. INTRODUÇÃO

O Aleitamento materno exclusivo (AME) possui um papel fundamental para o desenvolvimento da criança, pois se trata do primeiro alimento que terá contato. Sobretudo, a fase dos primeiros 1000 dias de vida é considerado a fase mais importante na vida da criança (LEÃO et al., 2021). O ato de amamentar é muito mais que nutrir, trata-se da interação do bebê com a sua mãe, a qual durante este processo, a criança irá criar um vínculo, que lhe trará benefícios no estado nutricional e emocional (BRASIL, 2015).

O leite materno traz consigo muitos benefícios, sendo a principal fonte de nutrientes completos para o bebê, além de auxiliar na redução da morbimortalidade infantil, desnutrição, obesidade, dentre outras DCNT (Doenças Crônicas Não Transmissíveis); contudo, será benéfico por toda vida, pois irá auxiliar no seu desenvolvimento (GUIA ALIMENTAR PARA CRIANÇAS DE 2 ANOS, 2019; JALES, 2011).

Em 2019, a prevalência do AME em menores de 6 meses foi 45,8%, a onde a região sul obteve a maior porcentagem de prevalência (54,3%), seguida respectivamente pelas regiões Sudeste (49,1%), Centro-Oeste (46,5%), Norte (40,3%) e com menor porcentagem Nordeste (39,0%). De maneira que, a duração média para o aleitamento materno exclusivo foi de 3,0 meses e o aleitamento materno foi de 15,9 meses (ENANI, 2019).

Porquanto, existem fatores que prejudicam o aleitamento, levando ao desmame precoce. Há vários fatores que influenciam ao desmame, tais como: volta ao trabalho, produção insuficiente de leite, uso de chupetas, intercorrências mamárias e aspecto culturais. Segundo estudo descritivo epidemiológico sobre a prevalência do desmame precoce e os motivos para o desmame precoce, cerca de 51,7% das mães periodicamente estudadas amamentaram no período de 6 meses ou mais, 38,3% amamentaram em menos de 6 meses e cerca de 10% não amamentaram. Decorrentes aos motivos cerca de 20,0% não amamentaram alegando insuficiência de leite, 11,8% alegaram volta ao trabalho e 7,4% pela oferta de outros tipos de alimentos ao bebê antes dos seis meses (GOMES et al., 2020; BRASIL, 2009; PINTO, 2020).

Há a importância de que as orientações sobre o aleitamento materno sejam transpassadas desde o pré-natal da gestante até a amamentação, sendo assim, auxiliando e mantendo o cuidado de possíveis intercorrências mamárias. Durante este processo, as orientações devem-se abordar: a pega correta, posição do bebê e manejo clínico (SILVA et al, 2022).

As ações e programas de promoção a saúde é de suma importância, pois visam proteger e promover a prática de aleitamento materno. A qual tem como objetivo reduzir a taxa de morbimortalidade infantil, desnutrição, obesidade, dentre outras patologias. Sendo assim, um auxiliador para as mães (BRASIL, 2017; TEODORO, 2014).

O aleitamento materno possui um papel primordial na prevenção de doenças, não só ao bebê, mas também a mãe. Não existe nenhuma outra estratégia a qual possa causar o mesmo impacto que o AM, de tal modo que são posicionados em primeiro lugar entre a principal estratégia para promoção de saúde. Por isso há resplendor em mostrar a importância da amamentação, de maneira que ela promove saúde e qualidade de vida para ambas as partes (NUNES, 2015).

1.1 Justificativa

Visto que, é de suma importância esclarecer os fatores que desencadeiam o desmame precoce e os prejuízos nutricionais que estes pode causar no desenvolvimento da criança.

1.2 Problematização

Quais fatores que desencadeiam o desmame precoce e quais os prejuízos nutricionais no desenvolvimento da criança?

1.3 Hipóteses

- ✓ Alguns fatores que podem influenciar no desmame precoce são:
- ✓ A intercorrência mamaria (Trauma mamilar, mastite puerperal, mamilos planos ou invertidos, etc.)
- ✓ Diminuição de produção do leite materno.
- ✓ Uso de bicos artificiais;
- ✓ Situação econômica da família.
- ✓ Falta de experiência da nutriz.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo geral

Analisar os fatores que influenciam no desmame precoce e os principais prejuízos nutricionais para a criança.

1.4.2 Objetivos específicos

- ✓ Identificar a importância do aleitamento materno para a criança.
- ✓ Verificar as principais causas que levam à interrupção do aleitamento exclusivo.
- ✓ Investigar de que maneira a interrupção do aleitamento afeta o desenvolvimento da criança.
- ✓ Pontuar as principais políticas públicas relacionada ao aleitamento materno.

2.0 REVISÃO DE LITERATURA

2.1- Aleitamento materno

O leite materno é o alimento muito importante para a criança nos primeiros dias de vida, pois através dele há promoção de saúde, benefícios e qualidade de vida para criança. Entretanto, trata-se da primeira prática de alimentação da criança até os seis meses, logo após começa a introduzir outros tipos de alimentos de acordo com os sinais de prontidão (BRASIL, 2009).

O leite materno fornece todos os nutrientes necessários para o bebê, não só para a infância, mas pelo resto da vida, pois conseqüentemente, evitará diversos tipos de doenças e ajudará no seu desenvolvimento futuro (MATOS; LAZARETTI; DAL BOSCO, 2013).

Contudo, o ato de amamentar, revela um vínculo da mãe e filho, a qual traz consigo a realização de uma mulher se tornar mãe, sendo um dos acontecimentos mais importantes e que gera uma mudança em sua vida (GUIA ALIMENTAR PARA MENORES DE 2 ANOS, 2019; MATOS; LAZARETTI; DAL BOSCO, 2013).

2.1.1 Composição e tipos de aleitamento materno

O leite materno humano contém uma composição nutricional adequada, a qual contém todos os nutrientes essenciais para o RN. Certas modificações podem ser detectadas na composição do leite materno, cada qual, de acordo com o tempo de lactação (CALIL; FALCÃO, 2003).

Após o parto, nos primeiros dias de lactação é produzido o colostro. O colostro é o primeiro leite que sai, visto que é de aparência transparente ou amarelada, contém as maiores concentrações de proteínas, minerais e vitaminas lipossolúveis e com menor teor de gorduras; o colostro é rico em anticorpos, fundamentais para a proteção do lactente (CALIL; FALCÃO, 2003).

Passando a fase do colostro, o leite após o quinto e sexto dia pós o parto, passará por uma transição, tornando-se mais ricos em gorduras e nutrientes que influenciaram no desenvolvimento da criança (FUNDAÇÃO ABRINQ, 2019).

Após a fase do leite de transição, o leite entrará na fase de “leite maduro”, de maneira que se prolongará até o desmame natural. Nesta fase o leite materno contém todos os nutrientes

necessários e essenciais para o desenvolvimento físico e cognitivo do lactente (FUNDAÇÃO ABRINQ, 2019).

No quadro 01, será verificado como é composto o leite materno humano, isto é, quais componentes existem no leite materno, além do próprio leite.

QUADRO 01: Composição do leite materno humano

Água	A maior concentração do lqeite é água, porquanto possui um papel fundamental para regulação da temperatura corporal. Na água estão presentes as proteínas, os compostos nitrogenados não proteicos, os carboidratos, os mineiras e as vitaminas hidrossolúveis.
Proteínas	Nos primeiros dias, o primeiro leite é rico em proteínas protetoras, especificamente em imunoglobulina secretora A, que atua contra infecções e alergia alimentar.
Lipídios	A porcentagem de lipídios no leite humano são em quantidades adequadas, a qual cresce com o tempo de lactação. São constituídos por triglicerídeos, onde disponibilizam 50% de energia do leite.
Carboidratos	O principal carboidrato presente no leite é a lactose, ela beneficia absorção do cálcio e fornece galactose para o processo de desenvolvimento do sistema nervoso central, além de fornecer energia.
Vitaminas e minerais	A disponibilização de vitaminas e minerais são em quantidades adequadas no leite humano. Nos primeiros 6 meses de aleitamento materno exclusivo, possuem uma boa disponibilidade dos nutrientes.

FONTE: CAPUTO NETO, 2013.

Há alguns aspectos que podemos citar, para diferenciar os tipos de aleitamento, sendo eles:

“Aleitamento materno exclusivo – a criança recebe leite materno, diretamente da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, exceto gotas ou xarope contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplemento minerais ou medicação.”

“Aleitamento materno predominante – a criança recebe leite materno ou ordenhado, água ou bebidas à base de água, fluídos de sucos, gotas ou xarope contendo vitaminas, minerais ou medicação.”

“Aleitamento materno – a criança recebe leite materno da mama ou ordenhado, outros alimentos ou líquidos, podendo receber fórmulas.”

“Aleitamento materno complementar - a criança recebe, leite materno ou ordenhado, alimentos sólidos ou semissólidos” (MATOS; LAZARETTI; DAL BOSCO, 2013, p.83; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

2.1.2-Vantagens do aleitamento exclusivo para criança

Estudos revelam que, crianças que recebem o aleitamento correto até os seis meses de vida, tende a ter menos riscos de desenvolver doenças se comparada às com as que não recebem (JALES, 2011).

A primeira vantagem está relacionada com vínculo do bebê com a sua mãe, o contato da criança com a mãe nas primeiras horas de nascido, desencadeando diversos tipos de eventos hormonais através do contato corporal (JALES, 2011).

Outra vantagem relacionada ao aleitamento é o benefício a flora intestinal do bebê, quando a criança é amamentada de forma regular e correta, desenvolve uma flora intestinal benéfica e com menos déficit na microbiota intestinal ou seja a criança quando amamentada exclusivamente com o leite materno, tende a ter menos riscos de desenvolver quaisquer tipos de patologia, pois a amamentação traz consigo muitos benefícios para o bebê, que está com todo o seu sistema imunológico, microbiota, psicológico e emocional em desenvolvimento (JALES, 2011; BRASIL, 2015).

É importante ressaltar a importância do aleitamento nos primeiros 1000 dias de vida do bebê, pois isso irá ser de grande valia no decorrer da vida da criança. O aleitamento é subliminar, contudo, deve ser ofertado regularmente, apesar das circunstâncias sociais e culturais (CUNHA; LEITE; ALMEIDA, 2015; SILVA; TELES; SANTOS, 2022).

2.2- Desmame precoce: principais causas

O desmame caracteriza-se pela ausência da amamentação, ou seja, a interrupção do aleitamento, com a introdução de outros tipos de alimentos a criança antes dos 6 meses de idade (JOSÉ et al, 2016).

A amamentação é uma alternativa prioritária para a promoção de saúde da criança, pois trata-se de uma estratégia universal para a redução da morbimortalidade na infância. Um estudo sobre (AME), revela que a amamentação nos primeiros instantes de vida, pode evitar 16% de mortes no período neonatal, onde pode aumentar para 22% se o aleitamento for antecipado para as primeiras horas de vida (BELO et al, 2014).

Estudos avaliaram o comportamento de mulheres relacionando ao desmame precoce e cerca de 42,5% nos casos de desmame precoce acontecem no segundo e terceiro mês de vida após o parto, cerca de 22,5% entre o terceiro e quarto mês e 17,5% não terminam o segundo mês sendo amamentados com aleitamento exclusivo (PINHEIRO; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2022).

Em um estudo realizado por universitários em macrorregiões brasileiras, revela que crianças com até 180 dias de vida, a prevalência do aleitamento foi de 58%, e nas regiões foram

respectivamente, Norte 63%, Nordeste 59%, Sudeste 51%, Sul 61% e Centro-oeste 56% (PIVETTA, et al, 2018).

Em 2019, houve um levantamento novamente da prevalência do AME, no Brasil cerca de 96,2% de crianças menores de 2 anos uma vez ou outra foram amamentadas e 62,4% receberam o leite materno nas primeiras horas de vida. Visto que, a prevalência do aleitamento materno exclusivo em crianças menores de 6 meses foi 45,8%, destacando a região sul que obteve a maior porcentagem de prevalência (54,3%), seguida respectivamente pelas regiões Sudeste (49,1%), Centro-Oeste (46,5%), Norte (40,3%) e com menor porcentagem Nordeste (39,0%). Para o aleitamento materno continuado entre crianças de 12 a 23 meses, a prevalência foi de 43,6%, a qual foi mais prevalente na região Nordeste (51,8%), sendo seguida pelas regiões Norte (49,1%), Centro-Oeste (43,9%), Sudeste (38%) e região Sul (37,8%). Porquanto, a duração média para o aleitamento materno exclusivo foi de 3,0 meses e o aleitamento materno foi de 15,9 meses (ENANI, 2019).

Embora vários benefícios sejam citados, a prevalência do aleitamento materno é baixa, cerca de 40% dos lactentes recebem o leite materno exclusivo nos primeiros meses de vida. Apesar das nutrizas iniciarem a amamentação, algumas não completam o período de seis meses, que seria de forma exclusiva nos primeiros meses de vida, a qual refletem dados ainda menores cerca de 38,6% recebem o leite materno exclusivo até o sexto mês (NASCIMENTO et al., 2021; PINHEIRO; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2022).

O aleitamento materno é a segurança da criança, pois lhe assegurara um crescimento físico adequado e vida saudável. No qual, é capaz de reduzir a morbimortalidade infantil e intervir contra vários agentes infecciosos. Subentende-se que, a interrupção do aleitamento de forma precoce, pode trazer malefícios para a criança, à qual será ainda mais preocupante sendo de baixa renda, pois estão sujeitas e expostas há diversos tipos de agentes patogênicos (SOUZA et al.,2012).

A substituição do leite materno por outros ou quaisquer tipos alimentos, possivelmente poderá desencadear problemas de saúde e incidências de doenças na criança, visto que o recém-nascido nos primeiros meses de vida, possuem um sistema imunológico e gastrointestinal imaturo, apresentando mais sensibilidade em desenvolverem doenças e contraírem infecções (JOSÉ et al, 2016).

Tendo base científica, a Organização Mundial da Saúde (OMS), recomenda que o aleitamento materno (AM) seja ofertado até os dois anos ou mais, a qual é exclusiva até os seis meses de vida. No entanto, apesar do conhecimento das recomendações, o tempo de duração

do AM e AME é curta; ao redor do mundo crianças são amamentadas até os 2 anos ou até mais, porquanto no Brasil poucas crianças são amamentadas até os 12 meses, e 1/4 recebem a oferta entre 18 e 24 meses (GIUGLIANI; MARTINS, 2012).

Alguns fatores que podem estar relacionado a interrupção precoce do aleitamento, como: produção insuficiente de leite, fissuras mamilares, mastite puerperal, uso de chupetas, falta de experiência, volta a trabalho, dentre outros aspectos (SOUZA et al., 2012).

2.2.1- Situações decorrente intercorrência mamária

Trauma mamilar

É uma das causas do desmame, o que seria a “pega incorreta da criança na hora do aleitamento”, por isso é de extrema importância a transferência de informações e métodos, para as mães utilizarem a técnica correta (GIUGLIANI, 2000; BRASIL, 2009).

Mastite

É uma infecção mamária bacteriana, que o “acúmulo de leite retido nos ductos lactíferos”, ou seja, a um bloqueio na saída do leite (GIUGLIANI, 2000; BRASIL, 2009).

Mamilos planos ou invertidos

Mamilos planos ou invertidos trata-se de quando o bico do peito é voltado para dentro, no entanto, não impede de amamentar, porém pode dificultar o início da amamentação (BRASIL, 2009).

2.2.2 - Diminuição na produção de leite ou hipogalactia

A hipogalactia caracteriza-se pela diminuição da secreção láctea real ou suposta, em geral, causadas por problemas maternos psicológicos como ansiedade e estresse, avitaminose, distúrbios alimentares e erros nas técnicas de amamentação. A hipogalactia é considerada um dos fatores para o desmame precoce, visto que está relacionada a causas biológicas e psicológicas (GAÍVA; MEDEIROS; 2006).

Acima de tudo, a produção de leite “insuficiente”, “pouco” ou “fraco”, visto que a sua diminuição está relacionada com a introdução da alimentação complementar, tais como: fórmulas infantis, água ou chá, levando com que a criança vá perdendo a vontade de mamar. A

sucção incorreta, tem por consequência, mamadas curtas e pouco frequentes, implicando como resultados mamas cheias e ingurgitadas, causando a diminuição da produção (ALVARENGA, et al., 2017).

Entende-se que a produção de leite se implica pelo processo de sucção do bebê, uma vez que quanto mais sucção há, mais irá estimular os hormônios de prolactina e ocitocina e o aumento da produção de leite materno. Porquanto, para que haja sucesso em uma boa sucção do bebê, é necessário ter as práticas corretas para amamentação, como: pega correta das aureola e anseio da mãe em amamentar (FARIA; FERREIRA; 2022).

2.2.3 - Uso de bicos artificiais

A chupeta é definida como um objeto de sucção não nutritivo, que frequentemente é usado para acalmar o recém-nascido. O oferecimento das chupetas se dá nos primeiros dias de vida da criança, onde se tornou cultural em todos os países. No entanto, o uso de chupetas torna-se prejudicial ao bebê, pois fará com que o mesmo confunda o bico artificial com o bico do mamilo, fazendo que não efetue a pega correta da mama. Além de que, o uso de chupetas pode, no entanto, comprometer o desenvolvimento motor oral, causando alterações na movimentação da musculatura perioral, comprometendo o desenvolvimento motor da face (BRASIL, 2019; SAMPAIO, et al., 2020).

2.2.4 – O retorno da mãe ao trabalho

O retorno da mãe ao trabalho é considerado um dos fatores do desmame, pois com as mudanças sofridas na sociedade e a inserção da mulher no mercado de trabalho, demasiadamente, muitas mulheres são as que provém o sustento da família, com isso é preciso a introdução de outros tipos de alimentos ao recém-nascido. Com a volta às atividades fora de casa, faz com que os seios não sejam estimulados pela sucção, conseqüentemente, causa a diminuição na produção do leite materno, por consequência, o desmame total da criança (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS; 2018).

2.2.5 - Falta de experiência da mãe

As mães de primeira viagem apresentam um risco duas vezes maior de desmamarem precocemente, em relação as mães de mais de um filho. De maneira que não possuem orientações corretas sobre a prática de aleitamento (FIALHO, et al., 2014)

A idade materna revela a inexperiência de mães de primeira viagem, pois apresentam muitas dúvidas, insegurança e desinformação sobre a lactação. Sendo assim, a família e profissionais de saúde possuem um papel importante no período gestacional e nascimento da criança, pois é necessário apoio familiar, relativamente com incentivos e informações corretas a respeito do aleitamento materno (VASCONCELOS, et al., 2020). A amamentação acaba sendo fortemente influenciada por fatores históricos, sociais, culturais, a qual pode influenciar as mães sem experiências ou orientações adequadas sobre o aleitamento (MARQUES, COTTA; PRIORE, 2011).

A crença sobre o “leite fraco”, é uma das principais causas para mães substituírem o leite materno por outro tipo de alimento. A aparência aguada e rala do leite, faz as mães entenderem que seu leite não seja o suficiente para o seu bebê, contudo, tendo a troca por leite UHT, que por motivos de crenças acredita-se ser um leite mais “forte” e que suprirá melhor as necessidades da criança (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011).

2.3 - Prejuízos nutricionais decorrente a interrupção do aleitamento materno

2.3.1 - Anemia

O leite materno supre todas as necessidades nutricionais da criança até os seis meses de vida, sendo um deles o ferro. Logo após os seis meses, é necessário introduzir esses tipos de nutrientes, através de alimentos complementares. A introdução de alimentação complementar antes desse período, pode causar alguns prejuízos para a saúde da criança. Por exemplo: a substituição do leite materno pelo leite da vaca ou leite pasteurizado, pode causar danos no organismo do bebê, pois a composição desses tipos de leite, difere do leite materno e quando proporcionado de forma excessiva, pode interferir na absorção do ferro (MATOS; LAZARETTI; DAL BOSCO, 2013, p.83).

O ferro é um mineral muito importante na alimentação da criança e sua deficiência está relacionada respectivamente com a anemia ferropriva, retardo neuropsicomotor e perdas no organismo e da capacidade intelectual e motora (MACHADO; SINES; BIZERRA, 2021).

2.3.2 - Obesidade

A obesidade é um dos maiores prejuízos nutricionais que mais tem crescido em nosso país, crianças estão chegando a fase adulta com sobrepeso e até mesmo com obesidade grau I,

seguindo a tabela de IMC. Antes era “normal” encontrar uma criança “gordinha” como sinônimo de saúde, com o passar dos anos e o crescimento de estudos, podemos perceber que nem tudo é sinônimo de saúde.

A obesidade infantil é um dos maiores problemas de saúde que temos enfrentado no decorrer dos anos. Crianças estão mais propícias a desenvolver comorbidades, como: diabetes, hipertensão e problemas cardiovasculares mais cedo (MACHADO; SINES; BIZERRA, 2021).

Existem vários fatores relacionados a obesidade, tais como: desmame precoce, alimentação complementar precoce, distúrbios do comportamento alimentar e a relação familiar, à qual é um dos fatores mais importantes na vida da criança, pois a relação do bebê com a comida começa dentro de casa e é de grande valia ao do crescimento dá obesidade (MACHADO; SINES; BIZERRA, 2021).

2.3.3 - Desnutrição

Há estudos que acordam que a interrupção precoce do AM e AME e introdução de alimentos complementares antes dos seis meses, pode acarretar a desnutrição criança. Tendo em vista que, a ofertar de outros. Segundo pesquisas, a interrupção precoce do leite materno pode afetar direta e indiretamente no estado nutricional da criança (SANTOS, 2017).

A desnutrição possui causas de caráter multifatorial, tais como: doenças infecciosas, deficiências alimentares e desmame precoce. Com introdução inadequada de alimentos complementares e interrupção do AME, o organismo da criança que está em desenvolvimento, começa a reagir de forma inerente, pois o aporte de nutrientes para as células é menor, ocasionando o funcionamento inadequado do organismo, acarretando: dislipidemia, diarreia, disbiose e etc (BRASIL, 2015; SANTOS, 2017).

2.4 - Políticas públicas e a prática de amamentar

As políticas públicas estão sendo de grande valia, para promoção a saúde e prática do aleitamento (SIQUEIRA, 2005). De acordo com OMS (Organização Mundial de Saúde), aproximadamente 200 milhões de crianças, que estão situadas em países em desenvolvimentos, não conseguem atingir seu potencial de crescimento e desenvolvimento (BRASIL, 2015).

Porquanto, ações de promoção ao aleitamento materno exclusivo e alimentação saudável, visam contribuir, para que estes dados sejam revertidos. De maneira que, os programas de promoção e prevenção a saúde, tem como objetivo, fomentar o aleitamento materno, para que doenças futuras sejam prevenidas (BRASIL, 2015; TEODORO, 2014).

Segundo pesquisas, houve no Brasil um estudo sobre aleitamento, onde certificaram-se de que o desmame precoce é um dos principais fatores para desnutrição e mortalidade infantil. No decorrer dos anos, o Brasil constituiu programas e ações de saúde, tal como, visavam enfatizar maior assistência, qualidade de vida e diminuição da morbimortalidade infantil (PRIMO, COSTA, LIMA, 2004).

Mediante as altas taxas de mortalidade infantil de crianças ao redor de todo mundo, principalmente, países em desenvolvimento, implementaram um movimento em prol do retorno à prática de amamentação. A partir de então, foram elaboradas muitas ações e programas para incentivo do AM (BRASIL, 2017).

A OMS (Organização Mundial de Saúde) e UNICEF (Fundo das Nações Unidas para Infância) propuseram a criação para as normas éticas para comercialização de substitutos do leite materno, a qual procedeu na aprovação do código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno pela Assembleia Mundial de Saúde, em 1981 (BRASIL, 2017).

Foram instituídos diversos programas durante a década de 80 e 90, tais como:

- PNIAM (Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno) a qual visava a promoção, a proteção e o apoio ao AM. O programa ainda tencionou muitas ações, como: Não oferta de água e leite artificial na maternidade e creches, implantação de alojamento conjuntos na maternidade e início da amamentação imediata após o nascimento (BRASIL, 2017).
- BLH (Bancos de Leite Humano) atuam no Sistema Único de Saúde (SUS), de maneira que possuem a da estratégia da qualificação neonatal. Possuem como objetivo a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, visto que tem como estratégia a redução da morbidade e mortalidade infantil neonatal (BARROS; ALMEIDA; RABUFFETTI, 2018).
- NBCAL (Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras), tendo como objetivo regular propagandas e rotulagem de alimentos que são destinados a recém-nascidos e criança de até 3 anos de idade, a qual poderá intervir no aleitamento materno; porquanto, visa proteger o aleitamento materno para crianças (CARVALHO et al, 2007).
- Em 1991, a Constituição Brasileira, incluiu em sua publicação o direito da mulher trabalhadora de 120 dias de licença maternidade e ao pai cinco dias de licença paternidade, assegurando a mulher o direito de estar junto ao recém-

nascido durante todo período de amamentação (BRASIL, 2017; SANTIAGO, RICARDINO, VIEIRA, 2012).

Com o passar dos anos foram tencionados mais programas e ações, como:

- Agosto Dourado, no Brasil, por meio da lei nº 13435, de 12 de abril de 2017, foi constituído que agosto passaria a ser também o mês de Aleitamento Materno, desta maneira surgiu o: Agosto Dourado. Tendo como objetivo, durante todo mês de agosto de cada ano, deverá ocorrer ações de conscientização e esclarecimento, de maneira que deverá pautar sobre a importância do AM (NETO, 2019).
- EAAB (Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil) que foi promulgada em 2012, pelo Ministério da Saúde, o qual foi resultado da união da Rede Amamenta Brasil (RAB) e da Estratégia Nacional para Alimentação Complementar Saudável (ENPACS). A Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil tem como objetivo, instituir as ações de promoção a AM e da Alimentação Complementar Saudável (ACS) para crianças menores de 2 anos. Porquanto, visa aperfeiçoar competências e habilidades dos profissionais (MARIOT; SANTO; RIEGEL, 2020).
- PNAISC (Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança), constituída por meio da Portaria nº 1.130, no ano de 05 de agosto de 2015. A PNAISC tem como finalidade qualificar e orientar todas as ações e serviços de saúde da criança por todo território nacional, visto que são considerados os determinantes sociais e condicionantes para garantir a vida e à saúde (MACÊDO, 2016).

2.4.2 - Família-Sociedade-Estado

A amamentação possui objetos de interesse em diversas áreas do conhecimento, de maneira que gera mobilização em diversos grupos sociais, a qual tem como finalidade divulgar e incentivar o AM. Tendo em vista que, possui três processos de natureza humana que integram essa fase: Biológica, Social e Psíquica (NEVES, 2017).

Tendo em vista que a amamentação possui uma vertente importante, no que se pode referir a saúde da mulher e à proteção da criança. Dentro desta perspectiva, a família possui a posição de núcleo gerador desta proteção, de maneira que fornece, incentivo, apoio, valores e conhecimento; a sociedade como a comunidade que desenvolvera projetos e ações que

promovem e facilitam tal incentivo e por último o estado que regulamenta normas que garantirão as condições adequadas de forma integral e universal, criando políticas públicas que irão facilitar tais projetos (NEVES, 2017).

2.5 - Dez passos para o sucesso do aleitamento materno

O quadro 02 apresentará 10 passos para se ter sucesso no aleitamento materno.

QUADRO 2: Dez passos para o aleitamento materno

1° passo	Possuir uma Política de Aleitamento Materno, a qual frequentemente seja propagado a toda a equipe de cuidados de saúde.
2° passo	Instruir toda a equipe de saúde nas práticas necessárias para implementação desta Política.
3° passo	Esclarecer todas as gestantes sobre tais benefícios e também sobre o manejo do aleitamento materno.
4° passo	Oferecer ajuda necessária as mães nas primeiras meia horas do parto; colocar o recém-nascido em contato com mãe nas primeiras instantes de nascidos e ajudar as mães naquilo que for necessário sobre amamentação.
5° passo	Mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação mesmo se vierem a ser separadas dos filhos.
6° passo	Não ofertar ao recém-nascidos qualquer tipo de bebida ou alimento que não seja o leite materno, a não ser que haja indicação médica ou de um nutricionista.
7° passo	Praticar uma interação mais íntima do bebê com a mãe, permitir que mães e recém-nascidos permaneçam juntos várias horas por dia.
8° passo	Incentivar o aleitamento materno.
9° passo	Não ofertar ao recém-nascido e lactantes quaisquer tipos de objetos, como: bicos artificiais ou chupetas.
10° passo	Promover a formação de grupos de apoio à amamentação, para acolher as mães.

Fonte: (COORDENAÇÃO GERAL DA SAÚDE DA CRIANÇA E ALEITAMENTO MATERNO, 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

3.0 PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS

3.1 - Tipo de Pesquisa

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa científica, tendo como método a revisão de literatura. No decorrer deste processo de elaboração de revisão bibliográfica, foram seguidas algumas etapas, tais como: Reconhecimento do tema, introdução, justificativa, hipóteses, objetivos, pergunta norteadora, dados de artigos científicos, análise e conclusão dos resultados.

3.2 Local da busca bibliográfica

A pesquisa foi realizada eletronicamente, e o levantamento de dados se deu nas bases de artigos científicos, componentes da: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online Brasil (SciELO), Organização Mundial da Saúde (OMS), e Google acadêmico filtrados por textos completos em português e inglês, sendo realizada uma leitura dos estudos para verificação e adequação aos objetivos quanto ao tema

3.3 Descritores e período da busca bibliográfica

Os descritores que foram utilizados são: Aleitamento materno exclusivo, desmame precoce, Nutrição da criança, Fator de risco e Prejuízos nutricionais. Sendo utilizados dados de trabalhos científicos publicados no período de 2010 a 2022.

3.4 Critérios para inclusão e exclusão dos trabalhos científicos

Os critérios de inclusão dos trabalhos científicos definidos para a revisão da literatura foram: estudos publicados em português e inglês, com artigos disponíveis nas bases de dados selecionadas. Artigos com datas posteriores do período determinado, serão condicionados e abordados se conterem dados relativamente importante

4.0 RESULTADOS

Segue abaixo quadro com artigos relevantes sobre o aleitamento materno, desmame precoce e as políticas públicas.

O quadro 03 traz artigos sobre o aleitamento, causas do desmame precoce e suas políticas públicas. Os artigos trazem resultados obtidos da importância do aleitamento materno e quais seriam os fatores que influenciam o desmame precoce, da mesma maneira as políticas públicas que auxiliam e aprimoraram esses resultados.

Quadro 3: Artigos que relacionam o aleitamento materno, causas do desmame precoce e políticas públicas.

TÍTULO (ANO) AUTORES/ANO	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Prevalência do aleitamento materno exclusivo no Brasil e fatores associados ao desmame precoce. FARIA, FERREIRA (2022).	Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com dados extraídos do Google acadêmico.	A implementação de programas e políticas públicas implementadas influenciam no desempenho e aumento do aleitamento materno.	Podemos concluir que, para que a prevalência do aleitamento cresça, é necessário o apoio aos programas e políticas publicas implementadas em nosso país.
A influência do aleitamento materno para o desenvolvimento da criança. NASCIMENTO et al. (2022)	É uma revisão de literatura, onde dados foram obtidos do Google acadêmico	O aleitamento materno sofre influência preliminares. O leite materno influencia de forma positiva, pois proporciona saúde e qualidade de vida para criança.	O leite materno possui um papel fundamental para o desenvolvimento da criança, pois fornecerá todos os nutrientes essenciais e necessárias para que haja um desenvolvimento saudável.
Aleitamento materno e as principais intercorrências que levam ao desmame precoce. SILVA, J. et al. (2022)	Pesquisa caracterizada como uma revisão de literatura. Com dados extraídos do Google Acadêmico e Scielo - Scientific Eletronic Library Online Brasil	A literatura adverte que, as causas para o desmame precoce seriam: intercorrências mamárias, produção insuficiente de leite, falta de experiência e volta ao trabalho.	Pode-se concluir que, de fato todos estes fatores podem influenciar no desmame precoce, causando alterações e prejuízos nutricionais no desenvolvimento do bebê.

TÍTULO (ANO) AUTORES/ANO	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
<p>Consequências do desmame precoce : uma revisão de literatura.</p> <p>PINHEIRO, A. OLIVEIRA, M. ALMEIDA, S. (2021)</p>	<p>Trata-se de uma revisão de literatura, com dados extraídos do Google acadêmico</p>	<p>Alergias alimentares são consequências do desmame precoce, tornando-se assim um fator em crescente na sociedade. Do mesmo modo, as alergias podem atingir um pequeno percentual de pessoas, principalmente crianças que não receberam aleitamento materno de forma exclusiva até o sexto mês.</p>	<p>O aleitamento materno é uma forma prática e protetora para criança, o desmame atua de forma negativa em relação a amamentação, pois ocasionalmente gerará consequências negativas, influenciando no surgimento de outros fatores que desencadeiam doenças.</p>
<p>Fatores atuais que interferem na amamentação</p> <p>SILVA, A. et al. (2020)</p>	<p>É uma revisão bibliográfica, com dados extraídos do Google acadêmico, Scielo-Scientific Eletronic Library Online Brasil</p>	<p>O ato de amamentar promoverá benefícios tanto para o bebê, quanto para mãe. Amamentação reduzirá o risco de desenvolver doenças e ajudará no seu desenvolvimento futuro.</p>	<p>O leite materno é definitivamente algo preciso pois influenciará de forma positiva o desenvolvimento da criança, além de promover qualidade de vida para o bebê quanto para a lactante.</p>
<p>Principais fatores associados ao desmame precoce</p> <p>GOULART, S. et al (2020)</p>	<p>Trata-se de uma revisão bibliográfica, com dados extraídos do Google acadêmico.</p>	<p>O crescimento da urbanização, grande crescente inclusão das mulheres no ambiente de trabalho, a falta de informação, redução de consultas de pré-natal, falta de auxílio após o parto são fatores determinantes para o desmame precoce.</p>	<p>Mães precisam ser estimuladas e incentivadas, além de necessitar de auxílio e mais informações, principalmente mães de “primeira viagem”.</p>

TÍTULO (ANO) AUTORES/ANO	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Saúde da Criança: Nutrição infantil: Aleitamento Materno e Alimentação complementar. BRASIL. Ministério da Saúde (2019)	Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com dados extraídos com base componentes na BVS-Biblioteca Virtual em Saúde	A OMS recomenda que o leite materno seja ofertado até os 6 meses de vida, com continuidade até 2 anos ou mais. Sendo assim, podendo intervir em vários tipos de doenças.	O leite materno possui um papel primordial na vida da criança, pois lhe trará benefícios para o resto da vida. De maneira que, evita diversos tipos de patologias e a diminuição da morbimortalidade infantil.
Estudo Nacional de alimentação e nutrição infantil. Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos. ENANI (2019)	Pesquisa bibliográfica, caracterizada como inquérito populacional. Os dados foram obtidos por meio do Google acadêmico	A meta seria que mais da metade de crianças até 2030 fossem amamentadas até o sexto mês, porém segundo ENANI, apenas uma parte da meta seria alcançada.	Para que as metas propostas sejam alcançadas, é necessário que sejam ampliados os investimentos em programas, ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno políticas públicas.
Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. BRASIL, Ministério da Saúde (2017).	Estudo bibliográfico, com dados extraídos da BVS-Biblioteca Virtual em Saúde.	A OMS e Unicef, recomendam a criação de programas e ações de incentivos ao aleitamento, resultando estrategicamente na promoção de saúde da mãe e do bebê.	Conclui-se que, é necessário o incentivo e apoio as mães sobre o aleitamento materno, levando em consideração o estado nutricional da mãe e do bebê.

TÍTULO (ANO) AUTORES/ANO	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
<p>Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce.</p> <p>SILVA, D. SOARES, P. MACEDO, M. (2017)</p>	<p>É uma revisão bibliográfica com dados extraídos do Google acadêmico e BVS</p>	<p>Mesmo sendo conhecido a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses, outros tipos de alimentos têm sido introduzidos às crianças antes dos seis meses de vida.</p>	<p>Sobretudo, as consequências do desmame precoce podem ser danosas a saúde do bebê. Perceber-se que os incentivos e orientações devem começar a partir do pré natal e nascimento. Portanto, quantos mais informações receberem, mas conhecimentos terão.</p>

5-DISCUSSÃO

Amamentar promove benefícios tanto para mãe como para o bebê como: redução de câncer de respiratórias mama e ovário, depressão pós-parto, diabetes de mellitus tipo II, hipertensão e auxilia na involução uterina; já para o bebê reduz o risco de desenvolver dermatite atópica, gastroenterite, asma, obesidade, diabetes, á melhora no desenvolvimento cerebral, reduz o risco de infecções de ouvido e respiratórias (SILVA et al, 2020).

O desmame pode ser caracterizado como a retirada total do leite materno da criança antes dos 06 meses, com a introdução de outros tipos de alimentos. Diante disso, existem diversos fatores que comprometem o aleitamento materno exclusivo, entretanto, alguns são citados como principais que são : Intercorrências mamárias, diminuição na produção de leite ou hipogalactia, uso de bicos artificiais, volta ao trabalho e falta de experiência (BRASIL, 2009; JOSÉ et al., 2016).

As intercorrências mamárias como mastite puerperal, trauma mamilar e mamilos invertidos ou planos são irregularidades na região da mama, o qual afeta diretamente o aleitamento materno, assim tornando-se fatores que influenciam para que as lactantes não amamentem, e causando um desmame de forma precoce (BRASIL, 2019).

A produção insuficiente de leite caracteriza-se como um dos fatores do desmame. A produção de leite implica-se pelo processo de sucção, isto é, quanto mais sucção, mais estímulo os hormônios da prolactina e ocitocina receberá, conseqüentemente levando ao aumento da produção do leite (ALVARENGA et al., 2017).

O uso de bico artificial é conseqüentemente prejudicial ao bebê. O bico de maneira geral se tornou cultural, ou seja, é algo aparentemente normal na sociedade, no entanto pode-se entender que chupeta pode gerar várias conseqüências ao recém-nascido. Além de causar conseqüências no seu desenvolvimento motor-oral, causas danos na sua musculatura perioral, orofacial, posicionamento dentário, além de atrasos ou problemas na dicção (SAMPAIO et al., 2020).

Geralmente as lactantes recebem 120 dias de licença maternidade, a qual cumprindo esses dias, terá que voltar ao trabalho e necessitará deixar o bebê. O fato de voltarem ao trabalho, tornará o aleitamento menos frequente, conseqüentemente fazendo com que a nutriz

oferte outros tipos de alimentos ao lactente antes de 06 meses de vida. Por consequência, não ocorrerá o estímulo necessário para que haja produção de leite, havendo assim o desmame total da criança (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018).

Nutrizes de primeira viagem, tendem a não ter a mesma experiência que nutrizes com mais de 1 filho, ou seja, possuem a maior probabilidade de desmamarem precocemente. Desta forma a imaturidade maternal acabam influenciando nas decisões pela prática de amamentar. O aleitamento é diferente para cada nutriz, desta maneira, cabe aprender e reaprender mais sobre o ato de amamentar (FIALHO et al., 2014).

As intercorrências e outros fatores relacionados ao desmame evidenciam a importância do cuidado especial para passar informações a cada mãe. É necessário que as lactantes recebam informações corretas e suficientes sobre a importância do aleitamento e seus benefícios, pois é um ato que muitas vezes deve ser aprendido (FIALHO et al., 2014).

Tem sido mais frequente a interrupção do aleitamento materno, deste modo, consequências serão geradas, pois o sistema imunológico e trato gastrointestinal do RN não é maduro o suficiente para receber alimentos complementares, além do leite materno, causando lhes danos e prejuízos nutricionais que poderá afetar o seu desenvolvimento (SILVA; SOARES; MACEDO, 2017).

A introdução de outros tipos de alimentos a criança antes dos seis meses, podem influenciar em prejuízos nutricionais na saúde da criança, tais como: anemia, obesidade, desnutrição e etc. Sabendo que, o leite materno supre todas as necessidades nutricionais da criança até os seis meses, como por exemplo o ferro. Depois desta fase, é necessário introduzir esses nutrientes, através de alimentação complementar. Porém a introdução e substituição do leite materno antes dos seis meses, pode causar danos no organismo do bebê, como na interferência de absorção de ferro (MATOS; LAZARETTI; DAL BOSCO, 2013).

A obesidade infantil e a desnutrição encontra-se hoje como um dos maiores problemas de saúde que temos enfrentado no decorrer destes anos. Crianças estão mais suscetíveis a desenvolver patologias e comorbidades, decorrentes a interrupção do AME (SANTOS, 2017; MACHADO; SINES; BIZERRA, 2021).

O desenvolvimento infantil nas fases iniciais sofrem algumas influências, dentre elas nutricionais e metabólicas. A fase inicial de vida do lactente é frágil, pois são muitos suscetíveis a doenças e déficit nutricionais, prejudicando e aumentando os riscos e prejuízos nutricionais e metabólicos (NASCIMENTO et al., 2021).

A amamentação tem efeito protetor e promotor de saúde, que beneficia na prevenção do desenvolvimento de sobrepeso, obesidade e alergias alimentares (PINHEIRO; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2022).

As alergias alimentares vêm tendo uma crescente nos últimos anos, afetando cerca de 6% a 8% das crianças menores de três anos, ocasionalmente em decorrência interrupção precoce e substituição do leite materno por alimentos complementares antes dos seis meses de vida. Dentre a mais comum é a alergia a proteína do leite de vaca (NASCIMENTO et al., 2021).

As políticas públicas como Agosto Dourado, Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil e PNAISC (Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança), cada uma possui uma estratégia diferente em relação ao aleitamento materno, porém todas visam a promoção, proteção e apoio ao AM e AME, ou seja, visam proteger e promover saúde à criança, de maneira que fornece todas as recomendações necessárias para o cuidado do mesmo (MACÊDO, 2016; NETO, 2019; MARIOT, SANTO, RIEGEL, 2020).

O nutricionista possui um papel importante nestas fases, pois o suporte do mesmo deve acontecer desde o pré-natal, durante o parto, após o nascimento e nos primeiros anos de vida. O profissional nutricionista tem o papel de auxiliar as mães sobre as vantagens e benefícios do AME, auxiliando na maneira correta de sucção, de pega correta do mamilo, aconselhar a amamentar até os seis meses e orientar a não oferta de chupetas e mamadeiras. De maneira geral, o nutricionista tem um papel muito importante, pois lhe cabe orientar e acolher todas as mães (VIERA et al., 2009).

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o leite materno possui um papel primordial e fundamental para o desenvolvimento de cada criança, pois o leite possui todos elementos e nutrientes necessários para suprir as necessidades nutricionais do recém-nascido. Além de suprir todas as necessidades nutricionais do lactente, o leite materno traz benefícios para o bebê e também para sua mãe.

O leite materno funciona como uma estratégia de promoção de saúde da criança, onde irá proteger as crianças de DCNT (Doenças Crônicas Não Transmissíveis), obesidade e etc., desnutrição, problemas neuropsicomotor, problemas respiratórios e outros conceitos que será evitado com a oferta regular e correta do leite materno.

Entender a importância do aleitamento materno e quais são os seus benefícios são de extrema importância, pois a abordagem correta do aleitamento irá promover saúde, qualidade de vida e evitar os demais fatores que desencadeiam o desmame precoce. Havendo assim, a diminuição da prevalência do desmame e conseqüentemente a diminuição da morbimortalidade causada por doenças.

Contudo, mostra a importância da implementação de políticas públicas, ações e programas que serão necessários para acompanhamentos e avaliação das nutrizes, onde ajudarão no conhecimento e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, S. et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. **Revista Científica Aquichan**, Espírito Santo, v. 17, n. 1, 2017.
- ANDRADE, A. PESSOA, R. DONIZETE, L. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v.13, n. 11, 2018.
- BARROS, M. ALMEIDA, J. RABUFFETTI, A. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano: uma rede baseada na confiança. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 9, 2018.
- BELO, et al. Aleitamento materno na primeira hora de vida em um Hospital Amigo da Criança: prevalência, fatores associados e razões para sua não ocorrência. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v.14, n. 65-72, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. **Ministério da Saúde**, Brasília, v.1 n. 266, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. **Cadernos de Atenção Básica**, Brasília, v. 2, n. 12, 2015.
- BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção básica à Saúde. Saúde da Criança: Nutrição infantil: Aleitamento Materno e Alimentação complementar. **Biblioteca Virtual em Saúde**, Brasília, v.23, n. 14, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. **Biblioteca Virtual em Saúde**, Brasília, n.18, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento materno e Alimentação complementar saudável no Sistema Único de Saúde. **Biblioteca Virtual em Saúde**, Brasília, v.1, n. 17, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. **BVS- Biblioteca Virtual em Saúde**, Brasília, v.7, n. 60, 2010.
- CALIL, V. ; FALCÃO, M. Composição do leite humano. O alimento ideal. **Revista de Medicina**. São Paulo, V.82, n.10, 2003.
- CAPUTO NETO, M. Caderno de atenção à saúde da criança: aleitamento materno. Secretaria de estado da saúde. Banco de leite humano de Londrina. IBFAN Brasil. **Sociedade paranaense de pediatria**. Paraná, 2013.

CARVALHO et al. A Norma Brasileira de Comercialização de Produtos para Lactentes e Crianças de 12 meses a 3 anos (NBCAL) e a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB). Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Goiás, n. 1, 2007.

CASTILHO,S. ROCHA, M. Uso de chupeta: história e visão multidisciplinar. *Jornal de Pediatria*. Rio de Janeiro, v.6, n.85, 2009.

CUNHA, A. LEITE, A. ALMEIDA, I. O papel do pediatra nos primeiros mil dia da criança: a busca de uma alimentação saudável e o desenvolvimento. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v.91, n. 46, 2015.

ENANI. Estudo Nacional de alimentação e nutrição infantil. Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos. **Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 108, 2019.

FARIA, N. FERREIRA, R. Prevalência do aleitamento materno exclusivo no Brasil e fatores associados ao desmame precoce. **Revista Ibero - Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE**, São Paulo, v. 8, n.04, 2022.

FIALHO, F. et al. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista CUIDARTE**, Juiz de Fora - MG, v.5, n. 1, 2014.

FUNDAÇÃO ABRINQ. Aleitamento materno: um guia para toda família. **Datasus**. São Paulo, n. 20, 2019.

GAÍVA, M. MEDEIROS, L. Lactação insuficiente: uma proposta de atuação do enfermeiro. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 5, n. 2, 2006.

GIUGLIANI, E. O Aleitamento materno na prática clínica. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v.79, n.239, 2000.

GOMES, R. et al. Fatores que levam ao desmame precoce do aleitamento materno. **Brazilian Journal of Development**. Ceará, v.6, n. 12, 2020.

JALES, C. Aleitamento materno até os seis meses: Benefícios para mãe e bebê. **Universidade Federal de Minas Gerais**, Minas Gerais, 2011.

JOSÉ, D. et al. Relação entre desmame precoce e alergias alimentares. **Visão acadêmica**, Curitiba, v.17, n. 3, 2016.

LEÃO, B. et al. Introdução alimentar: um olhar importante para o desenvolvimento infantil. **Repositório Universitário da Ânima (RUNA)**, Goiás, n.10, 2021.

LIMA, A. NASCIMENTO, D. MARTINS, M. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam o desmame precoce: uma revisão integrativa. **Journal of Health & Biological Sciences**, Bahia, v. 6, n. 2, 2018.

MACÊDO, V. Atenção integral à saúde da criança: políticas e indicadores de saúde. **UNA-SUS (Universidade Aberta do SUS)**, Recife – PE, n. 43, 2016.

MACHADO, D. SINES, G. BIZERRA, A. Consequências Do Desmame E Da Introdução Alimentar Precoce Em Lactentes. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v.10, n.5, 2021.

MARQUES, E. COTTA, R. PRIORE, S. Mitos e crenças sobre aleitamento materno. **Ciência e Saúde Coletiva**, Minas Gerais, n. 8, 2011.

MARIOT, M. SANTO, L. RIEGEL, F. Implementação da estratégia amamenta e alimenta Brasil: percepções dos tutores. **Revista da Enfermagem da UFPI**, Piauí, v.9, n. 7, 2020.

MARTINS, E. GIUGLIANI, E. Quem são as mulheres que amamentam por 2 anos ou mais?. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 88, n. 73, 2012.

MATOS, S. LAZARETTI, R. DAL BOSCO, S. Nutrição e Saúde. **Editora Univates**, Rio Grande do Sul, v.1, n.83, 2013.

NASCIMENTO, G. et al. A influência do aleitamento materno para o desenvolvimento da criança. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 10, n. 14, 2021.

NETO, C. Importância do agosto dourado. **FEMINA**. São Paulo, v. 47, n.8, 2019.

NEVES, M. Amamentação - Um direito que ultrapassa os limites da lei. **Revista dos Tribunais**, São Paulo, v. 967, n. 10, 2017.

NUNES, L. Importância do aleitamento materno na atualidade. **Boletim Científico de Pediatria**, Rio Grande do Sul, v.4, n.3, 2015

PINHEIRO, A. OLIVEIRA, M. ALMEIDA, S. Consequências do desmame precoce: uma revisão de literatura. **E-acadêmica**. São Paulo, v.3, n.1, 2022.

PINTO et al. Prevalência do desmame precoce e suas principais causas. **Brazilian Journal of health Review**, São Paulo, v.3, n.1, 2020.

PIVETTA, H. et al. Prevalência de aleitamento materno e fatores associados: uma revisão de literatura. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v.17, n. 1, 2018.

SAMPAIO, R. et al. Associação entre o uso de chupetas e interrupção da amamentação: Uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v.3, n.4, 2020.

SANTIAGO, L. RICARDINO, E. VIEIRA, G. Direitos da Mulher Trabalhadora: na Gravidez, no Pós-Parto e Durante o Aleitamento Materno. **Sociedade Brasileira de Pediatria**. Rio de Janeiro, n. 02, 2015.

SILVA, A. et al. Fatores atuais que interferem na amamentação. **Revista Anais do Evento de Iniciação Científica (EVINCI) – UNIBRASIL**. Brasil-DF, v. 6, n. 1, 2020.

SILVA, J. et al. Aleitamento materno e as principais intercorrências que levam ao desmame precoce. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.8, n.07, 2022.

SILVA, D. SOARES, P. MACEDO, M. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Revista Unimontes Científica**. Montes Claros, v.19, n.2, 2017.

SIQUEIRA, S. Aleitamento materno teses e dissertações políticas em São Paulo e as públicas. **Research Gate**, São Paulo, n.15, 2005.

SOUZA, N et al. Aspectos envolvidos na interrupção do aleitamento materno exclusivo. **Comunicação em Ciência da Saúde**, Brasília, v. 22, n. 235, 2011.

TEODORO, R. Aleitamento Materno: Processo educativo com mulheres como estratégia para evitar o desmame precoce. **Repositório Institucional UFS**, Sergipe, v. n. 27, 2014.

VASCONCELOS, T. BARBOSA, D. GOMES, M. Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê. **Revista PróUniverSUS**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, 2020.

VIERA, R. et al. Do aleitamento materno à alimentação complementar: atuação do profissional nutricionista. **Saúde e meio ambiente em revista**. Duque de Caxias/RJ, v.04, n.02, 2009.